



A rentabilidade nominal líquida acumulada do Plano de Benefícios da Funpresp-Jud de novembro de 2013 a agosto de 2022 alcançou **128,21%**, contra **107,06%** do CDI, **69,90%** do IPCA, e **61,84%** da poupança. Os números reforçam o trabalho realizado pela Fundação na gestão dos recursos previdenciários dos seus participantes, investimento de longo prazo. Clique [aqui](#) para consultar o nosso Painel de Investimentos referente ao mês de agosto.

Em agosto de 2022, o Plano de Benefícios da Fundação apresentou retorno de **1,70%** em termos nominais e **2,07%** em termos reais, acima do benchmark do PB no mês (0,02% em termos nominais e 0,38% em termos reais). No acumulado de 2022, o retorno nominal foi de **3,95%** e real de **-0,42%**, ante 7,33% e 2,81% do benchmark em termos nominais e reais, respectivamente.

Já as Reservas do Plano de Benefícios encerraram o mês com retorno de **1,87%** em termos nominais e **2,24%** em termos reais, também acima do benchmark no período. No acumulado de 2022, o retorno nominal foi de **3,37%** e real de **-0,98%**, estando abaixo do benchmark no ano. Clique [aqui](#) e leia o Relatório de Investimentos de agosto/2022.

Sob a ótica dos ativos, a carteira de investimentos das Reservas dos Participantes finalizou o período com 79,3% dos recursos em Renda Fixa, 8,8% em Renda Variável, 4,9% em Investimentos Estruturados (Fundos de Investimento Multimercados), 4,6% em Investimentos no Exterior e 2,3% em Imobiliário.

O Fundo de Cobertura de Benefícios Extraordinários (FCBE) encerrou o mês com retorno de **0,75%** em termos nominais e **1,11%** em termos reais, ficando acima do benchmark no período. No acumulado de 2022, o retorno nominal foi de **7,33%** e real de **2,81%**, em linha com o benchmark no ano.

De acordo com o Relatório de Investimentos, o mês agosto foi marcado pela fuga dos ativos de risco no mercado externo e pelo fortalecimento do dólar dos EUA frente às principais moedas do mundo, numa conjuntura caracterizada pela combinação nociva de inflação persistentemente alta, elevação das taxas de juros e atividade econômica em desaceleração nas principais economias globais. No mercado doméstico, o efeito nos preços foi o oposto, com ganhos expressivos nos ativos de risco (Ibovespa, IMA-B5+, IRF-M1+, BRL), tendo em vista a probabilidade elevada do fim do ciclo de alta da Taxa Selic, o que pode ter motivado um movimento de correção técnica por parte dos agentes de mercado.

Fonte: [Funpresp-Jud](#), em 14.09.2022.